

Corpo, discurso e poder: análise discursiva do *Tips4life* e *Blog da Mimis*

Body, speech and power: discussion analysis of *Tips4life* e *Mimis Blog*

Geilson Fernandes de OLIVEIRA¹
Marcília Luzia Gomes da Costa MENDES²

Resumo

As discussões em torno da temática do corpo e suas implicações é nos dias atuais palco de intensos debates, considerando-se que os corpos tem sido cada vez mais marcados pela disciplina e controle, sobretudo o corpo feminino, para o qual é corriqueiramente recomendado correções ou reformas a fim de atingir um ideal de corpo magro e saudável. Partindo de uma perspectiva Foucaultiana e tomando como base as relações de saber e poder destes discursos, nos propomos a refletir sobre as formas de controle dos corpos na contemporaneidade, especificamente nos discursos enunciados pela mídia através dos blogs *tips4life* e *blogdamimis*. Metodologicamente, nos amparamos na Análise do Discurso de orientação francesa, a qual permite entrever como as materialidades do poder se exercem sobre os corpos dos sujeitos através de sua estreita relação com os discursos produzidos.

Palavras-chave: Corpo. Discurso. Poder. Blogs.

Abstract

The discussions on the subject of the body and its implications are currently the scene of intense debates, considering that bodies have been increasingly marked by discipline and control, especially the female body, for which it is commonly recommended Corrections or reforms in order to achieve a lean and healthy body ideal. Starting from a Foucaultian perspective and based on the knowledge and power relations of these discourses, we propose to reflect on the ways of controlling bodies in the contemporary world, specifically in the discourses enunciated by the media through the blogs *tips4life* and *blogdamimis*. Methodologically, we rely on the Discourse Analysis of French orientation, which allows us to see how the materialities of power are exercised over the bodies of the subjects through their close relationship with the discourses produced.

Keywords: Body. Speech. Power. Blogs.

¹ Doutorando em Estudos da Mídia pela UFRN. E-mail: geilson_fernandes@hotmail.com

² Doutora em Ciências Sociais pela UFRN. Professora dos PPGs de Ciências da Linguagem (PPGCL) e Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: marciliamendes11@uol.com.br

Introdução

Na contemporaneidade tem se tornado cada vez mais recorrentes os discursos em torno do corpo. Para este quadro, contribui de forma efetiva as condições de possibilidades da episteme³ atual, a qual tem como principal difusor de discursos a mídia, que a cada dia se torna mais enraizada em nossa cultura e em nossas experiências, passando, inclusive, a reconfigurá-la, afirma Silverstone (2005). De forma crescente, neste espaço passa a circular com uma expressão cada vez maior os discursos sobre o corpo. Seja nas redes sociais (facebook, twitter, etc) ou nos blogs (os conhecidos diários virtuais), nota-se frequentemente a presença do corpo como um dos principais temas de discussão.

Nos blogs em específico, evidencia-se o surgimento contínuo de discursos sobre como lidar com o próprio corpo, como mantê-lo saudável, com boa aparência, etc.. É sobre estes blogs e os discursos por ele produzidos que refletimos no presente artigo. A partir da observação de alguns blogs que tem como principal tema a questão do corpo, elegeu-se para análise dois blogs: blog da Gabriela Pugliese (<http://www.tips4life.com.br/>) e blog da Mimis (<http://blogdamimis.com.br/>). Os dois blogs foram escolhidos para a análise levando-se em consideração a grande repercussão de suas postagens e conteúdos, bem como a rápida ascensão que obtiveram em um pequeno espaço de tempo. Deste modo, por meio da observação dos conteúdos dos blogs, bem como a realização de sua análise por meio de referencial bibliográfico e metodologia específica é que se constitui este trabalho.

Entre os referenciais teóricos utilizados, destacamos os postulados de Michel Foucault (1926-1984) sobre o corpo, discursos e poder. Conforme Foucault, o corpo é constituído por meio das relações entre discursos e poder. O autor evidencia em seus estudos as formas de controle e gerenciamento dos corpos. Para ele, até o século XVIII, o corpo era essencialmente marcado pelas penas e castigos, por meio dos suplícios e punições, como é expresso na obra *Vigiar e Punir* (1987). No entanto, a partir do século XIX, Foucault observa algumas mudanças nas formas de controle dos corpos,

³ A episteme é um conceito Foucaultiano (2008) para definir as características que demarcam um tipo de discurso de verdade em determinado período e não outro.

emergindo novas estratégias, explicitadas principalmente por meio das relações de poder. O corpo deixa então de ser alvo dos suplícios e punições e passam a ser objetos da disciplina, devendo dessa forma ser formados, reformados e corrigidos, para assim tornarem-se úteis e dóceis. Hoje, estes ideais parecem terem sido incorporados pela mídia, de modo que a própria disciplina passa a ser por ela trabalhada.

A partir destas concepções, observamos como se dá na atualidade as formas de controle e gerenciamento dos corpos, bem como refletimos sobre a atuação dos dispositivos disciplinares explicitados pelos discursos midiáticos analisados. Para isto, utilizamos como método dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (doravante AD) de orientação francesa, método e corrente teórica que tem grande influência e contribuições de Michel Foucault e que tem sido bastante utilizado em estudos do campo das ciências humanas e sociais.

Corpo, discurso e poder

Algumas rupturas importantes favoreceram as atuais discussões em torno do corpo da forma que observamos em nossos dias. De um corpo tomado somente por um viés orgânico ou biológico, evidencia-se em nossos dias, principalmente a partir dos pensamentos de Foucault (1987), o corpo como um campo onde vários dispositivos atuam. Entre estes principais dispositivos, podemos assinalar os dispositivos de poder, os quais hoje são estrategicamente incorporados a mídia e aos seus discursos.

Por dispositivo Foucault (1986) entende um conjunto de ferramentas ou práticas por meio das quais determinadas ações se concretizam, ou seja, uma rede de relações que pode se estabelecer a partir de elementos heterogêneos, como as instituições, discursos, leis, etc, possuindo uma função estratégica. Assim sendo, a partir das relações que se estabelecem entre corpo, discursos e poder, o corpo seria continuamente produzido e investido pelas forças e poderes. Neste sentido, o corpo não possui uma existência *a priori*, sendo construído continuamente.

O corpo seria conforme Foucault um objeto constante de investimentos imperiosos e urgentes, afirmando que em qualquer sociedade o corpo está preso e atrelado no interior dos poderes, através dos quais se estabelecem ligações, legitimações, limitações, proibições ou obrigações.

Os sinais destas relações são facilmente encontrados em nosso cotidiano. Basta observarmos a grande atenção dedicada ao corpo em nosso dia a dia, impulsionados cada vez mais pelos discursos da mídia, obtendo assim cada vez mais repercussão-circulação e atualização. Vemos na atualidade um corpo que, conforme os discursos enunciados, deve ser manejado, treinado, modelado, que deve responder e obedecer a determinados preceitos caso queira ser magro e saudável.

De acordo com Foucault (1987) estas “artes e artimanhas voltadas para o corpo” emergem juntamente com o nascimento das disciplinas:

O momento histórico das disciplinas e o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto e mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coações que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma "anatomia política", que é também igualmente uma "mecânica do poder", está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina (FOUCAULT, 1987, p. 118).

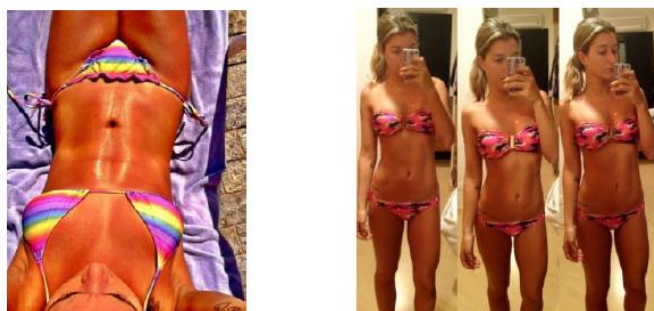
As disciplinas passam a atuar como um tipo de poder não mais marcado pelas punições e suplícios, como o exemplo na era clássica. De modo efetivo, o corpo deixa de ser aquilo que era essencialmente punido, castigado, marcado e linchado. A partir daí, busca-se, por exemplo, a recuperação dos presos e/ou criminosos por estratégias disciplinares. O seu corpo é então valorizado e investido, objetivando a sua produção como um corpo dócil e útil para a produção econômica. Com efeito, para isto, faz-se o uso de uma técnica em específico: a disciplina.

A disciplina pode ser vista, conforme Foucault (1987) como uma tecnologia política do corpo, que permite o seu investimento, o seu controle e gerenciamento. É importante ressaltar neste momento que as disciplinas vão atuar não somente sobre os presos ou aqueles tidos como de comportamento desviante, mas sobre todos os sujeitos e toda a sociedade. Através dos mais distintos meios, ela é percebida diretamente na composição dos indivíduos, formando-os e forjando-os, afirma Foucault (1987). Ainda, as disciplinas e os poderes não atuam de forma determinante, ou por uma mão única,

como pressuponha outros autores como Althusser, destaca Foucault (1987). Desta forma, as disciplinas podem ser caracterizadas como um trabalho que incide diretamente sobre o corpo, constituindo algo semelhante a uma política, a qual também pode suscitar e evidenciar focos de resistência ou resignificação aos modelos disciplinares.

Os discursos também possuem relações diretas com a disciplina e o poder. É por meio dos discursos, segundo Foucault, que instauram-se práticas, promovem-se coisas e formam-se objetos (FOUCAULT, 2008). De igual modo, os discursos podem atuar como dispositivos disciplinares, como ocorre com os discursos da mídia, que ao colocar determinados formas de corpo em cena em detrimento de outras instaura uma verdade modelar sobre o corpo. Com isto, os outros tipos de corpo passam a ser deslegitimados e desconsiderados, sendo colocados em posição deficitária e, em alguns casos, até patológica. Assim sendo, os poderes que atravessam estes discursos demonstram um tipo de corpo como o saudável e adequado e o outro como o doente, não desejável, muitas vezes pelo simples fato de não mostrá-lo ou não colocá-lo em cena, interditando-o. A seguir, são apresentadas algumas imagens comumente reproduzidas nos blogs que analisamos. Observe-se a sua fidelidade aos modelos considerados ideais e a ausência de outros modelos de corpos.

Figura 1 – Corpos modelares em cena: uma ordem do discurso



Fonte: Blogs pesquisados - <http://www.tips4life.com.br/> e <http://blogdamimis.com.br/>⁴

Estes são aspectos recorrentes nos os discursos/práticas discursivas que nos propomos a analisar neste artigo, uma vez que os blogs selecionados colocam em destaque somente um tipo de corpo, marcado pela magreza e boa aparência física.

⁴ A ausência de outros modelos de corpos pode ser confirmado pelo acesso ao site. Os únicos modelos de corpos que não correspondem a este modelo são aqueles que já passaram por modificações, sendo expressos nos tradicionais “antes e depois”.

Assim, ao mesmo tempo em que faz isto, exclui e muitas vezes patologiza os corpos distintos, aspecto que será analisado no tópico seguinte.

O corpo em discurso

A partir das relações existentes entre corpo, discurso e poder, emergem ordens do discurso (FOUCAULT, 2011) para o corpo. Ter um corpo conforme o que é exposto pelos blogs analisados é fazer parte desta ordem, não possuí-lo, por sua vez, é ficar à margem e ser caracterizado como o anormal. Contudo, observa-se a partir do discurso dos blogs analisados que há a possibilidade de passagem ou entrada para esta ordem. Para isto, basta adequar-se e disciplinar-se até poder corresponder ao que é estabelecido.

Com efeito, percebe-se a intervenção dos poderes e das disciplinas, bem como a força dos discursos, no sentido de que o discurso sobre o poder mostra-se como menor quando comparado com o poder do discurso, tal qual o que é elaborado e enunciado. A partir deles, o corpo torna-se ou permanece um agente consumidor dos modelos midiaticamente legitimados, fator que direciona estas relações às estratégias de controle e gerenciamento dos corpos e suas ações.

As formas de mobilização e agenciamento deste controle é identificado no blog da Gabriela Pugliese, mais precisamente na Sessão Raio X, espaço que visa analisar os hábitos alimentares/de vida das leitoras que enviam relatos para o blog, os quais são selecionados e analisados em forma de posts por Pugliese. A blogueira também analisa o estilo alimentar de algumas celebridades, o que é percebido como uma estratégia discursiva para mostrar exemplos de corpos tidos como ideais e conseqüente sucesso profissional e a felicidade. Nesta sessão (Raio X), a blogueira dá dicas de como manter uma alimentação saudável, bem como sobre a realização de exercícios físicos. Ao colocar em uma sessão leitoras até então anônimas partilhando o mesmo espaço em que podem ser vistas celebridades, há o incentivo ao sentido de proximidade destas últimas com as primeiras, bem como propõe que são tangíveis os objetivos que são colocados. Nestes casos, o local de fala de Pugliese é atravessado pelo poder, no sentido de que ao possuir determinado saber, constrói para si uma imagem confiável, legitimada.

Um exemplo desta sessão pode ser visualizado na foto da leitora Mickelly Oliveira, postagem seguida de texto em 19 de agosto de 2013.

Figura 2 – Sessão Raio X.



Fonte: Blogs pesquisados. <http://www.tips4life.com.br/>

Como pode ser observada a partir da figura 2, a leitora perdeu vários quilos até chegar ao modelo de corpo colocado como ideal. Ao demonstra estes casos, reforça-se o perfil da blogueira como alguém de confiança, uma orientadora que oferta dicas importantes para que estes objetivos (conseguir emagrecer e ter o corpo indicado como ideal) possam ser atingidos. Pugliese chega, inclusive, a indicar medicamentos e suplementos, além de dietas específicas para se chegar a tal modelo de corpo, o que pode ser visto como problemático, considerando-se que tais orientações devem ser feitas por especialistas, como médicos, educadores físicos ou nutricionistas. Outrossim, com isto, Pugliese objetiva reforçar a sua posição a partir destas relações de saber e poder.

Caso semelhante é visto no blog da Michele Franzoni, também aqui analisado, sobretudo na sessão SuperAção, na qual são relatadas histórias e experiências de leitoras que também conseguiram perder peso (tal qual a blogueira) e adequar-se ao estilo de vida postulado como saudável. O que se tem, neste caso, é um relato biográfico, o qual visa a partir da experiência demonstrar que com força e determinação, o corpo mostrado como o anormal pode ser superado. As relações de saber e poder também estão aí presentes, haja vista que Michele enuncia através de seus relatos a sua própria experiência, o que assevera o seu conhecimento sobre a situação e lhe dá condições para aconselhar e orientar outras pessoas.

A partir da análise dos blogs percebe-se a designação de um corpo saudável e nos conformes com os ideais estabelecidos e, ao mesmo tempo, outro corpo que é interdito e excluído por meio dos discursos (FOUCAULT, 2011), que precisa de

medicamentos, suplementes, precisa ser sanado, como se estivesse doente, patologizado.

Estas práticas discursivas, atravessadas pelas relações de poder, incidem diretamente sobre os sujeitos. Claro, não são determinantes e muito menos universais, tendo em vista que o sujeito é tido como um agente em posição estratégica, como propõe Foucault. De todo modo, esta discursivização em torno do corpo age no sentido de mobilizar subjetividades e sociabilidades, o que passa a ter maior expressão a partir de sua produção, emissão e circulação a partir dos dispositivos midiáticos e suas múltiplas plataformas, não se tratando apenas do espaço dos blogs, pois tanto Pugliese quanto Michele, assim como os seus discursos, estão presente também no facebook, twitter, instagram, etc..

Ao se proporem como agentes que conhecem e sabem do que falam, as blogueiras constituem relações de sabe-poder/poder-saber. O caso da blogueira Michele Franzoni (<http://blogdamimis.com.br/>) é ainda mais característico destas relações. A blogueira perdeu 33kg e agora dá dica de como superar os desafios de uma “vida saudável”, marcada de forma explícita pela magreza e culto ao corpo.

A “superação” da blogueira é visto como um exemplo a ser seguido, proporcionando a atuação ainda mais eficaz das relações de poderes e disciplinas. Para provar que passou também por esta fase e que agora possui conhecimentos sobre como atingir a boa forma, a blogueira chega inclusive a demonstrar fotos suas com o antes e depois:

Figura 3 – O antes de depois de Michele Franzoni.



Fonte: blogs pesquisados. <http://blogdamimis.com.br/>

A partir destas questões, a sua fala passa a assemelhar-se com a de uma autoridade no assunto. É dessa forma que o seu *ethos* discursivo vai se constituindo e passa a atuar com certa legitimidade. Por *ethos* discursivo, Maingueneau (2011) define a imagem de si que constrói-se por meio das práticas discursivas. Vale ressaltar que o *ethos* discursivo das duas blogueiras buscam aproximar-se o máximo possível do *ethos* de autoridade, e conseqüentemente, um lugar de fala que posto como de produção da verdade.

O conceito de *ethos* abordado por Maingueneau (2011) distingue-se daquele da retórica aristotélica. De acordo com o autor, o *ethos* discursivo pode ser entendido como a construção de uma imagem de si refletida no discurso, exemplificando que mesmo quando se trata de um texto escrito, este é sustentado por uma voz, uma imagem. Esta questão é explicitada por Amossy (2011) do seguinte modo:

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu autorretrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. Assim, deliberadamente ou não, o locutor efetua em seu discurso uma apresentação de si (AMOSSY, 2011, p. 9).

Na constituição deste *ethos* também estão presentes as relações de poder, bem como os seus objetivos. É por meio dele que busca-se convencer aqueles que leem o blog e se constrói o discurso de autoridade. Nos blogs, este *ethos* discursivo é facilmente identificado, como já demonstramos. Em ambos os blogs, observamos que ao mesmo tempo em que se colocam como orientadoras, Pugliese e Franzoni também demonstram que se submetem às orientações propostas, fator que propicia aqueles/as que consomem os seus discursos o sentido de partilha de um mesmo sentimento e objetivo, contribuindo para uma maior proximidade por parte daqueles/as que leem, induzindo o estabelecimento de uma relação mais próxima, pois se as blogueiras enfrentaram e conseguiram superar seus corpos fora da ordem e atingir um corpo esbelto e saudável, entendem e podem auxiliar outras pessoas.

É válido assinalar que os modelos de corpo enunciados arregimentam uma vontade de verdade (FOUCAULT, 2011) sobre uma vida/corpo saudável, como se ser magra fosse sinônimo de saúde. Em nenhum momento os blogs discutem que a magreza

e a sua busca incessante também podem ser sinais de transtornos psicológicos ou outras doenças. Da mesma forma, também não são promovidas discussões sobre o fato de que o corpo que possui medidas fora do padrão pode ser saudável. Na contramão destas perspectivas, de modo imperativo, o corpo posto como saudável é o magro, o qual deve ser trabalhado e disciplinado continuamente para assim se manter.

Considerações finais

Cada vez mais o reconhecimento e a admiração pública têm sido buscados pelos sujeitos da contemporaneidade, nem que para isso seja necessário recorrer a procedimentos que possibilitem uma melhor aparência ao corpo. Estas ações e práticas são incentivadas por meio dos discursos que circulam em nossa sociedade, os quais têm a sua expressiva circulação através da mídia.

No caso dos discursos ora analisados, os quais versam sobre a busca e construção de corpos modelares, identifica-se que estes agem no sentido de promover determinadas práticas e promovem ordens discursivas (FOUCAULT, 2011; 2008) que legitimam um tipo de corpo e patologizam outros, funcionando como dispositivos disciplinares que visam o maior investimento possível no corpo para se atingir formas modelares postas como padrões.

As análises também reforçam a sustentação histórica dos discursos e a sua historicidade, já que em outras épocas e contextos era o corpo robusto tido como ideal e sinônimo de beleza e saudabilidade, aspecto que desvela os movimentos de sentido das práticas discursivas. Na episteme contemporânea, é o corpo magro que se mostra imperativamente e é colocado de forma dominante como exemplo de saúde e beleza, o que ocorre nos mais diversos discursos que circulam em nossa sociedade, sobretudo, os da mídia – seja no cinema, nas telenovelas, publicidade, nas diversas plataformas de internet, etc.. Todavia, mesmo que ainda com pouco espaço nos dispositivos midiáticos, o contradiscurso a estes modelos também vem irrompendo e colocando em pauta a emergência de outros corpos, como acontece com a moda plus size, reforçando a resistência aos padrões dominantes.

A guisa de conclusão, verifica-se que os discursos analisados nos blogs da Gabriela Pugliese e Michele Franzoni são sintomáticos das relações de poder e saber

que se exercem sobre o corpo na atualidade, os quais são produzidos em meio a uma multiplicidade de relações que produzem saberes diversos, os quais ora podem reproduzir-se, ora podem ser negados ou reconfigurados. Longe de fazer qualquer afirmação definitiva ou objetivar esgotar a discussão, ressalta-se que as relações de poder e saber agenciadas modalizam subjetividades, as quais decodificam os discursos e passam a produzir e a reproduzir sentidos a partir deles em meio a um jogo complexo de relações.

Referências

AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**. Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Tradução Ingrid Müller Xavier; revisão técnica Alfredo Veiga-Neto e Walter Omar Kohan. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FERNANDES, C. A. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 21ed. São Paulo: Loyola: 2011.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução Salma Tannus Muchail. — 8. ed. — São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GREGOLIN, Maria do Rosário. (Org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2. ed. São Paulo Loyola, 2005.